



MODERNISMO EM CAMPINAS:

Leituras a partir do conjunto documental Renato Righetto

Marina Cruz de Albuquerque, 183919

Orientadora: Maria Silvia Duarte Hadler

Resumo para o Congresso de Iniciação Científica PIBIC - CNPq 2020

1. Introdução e objetivos

Buscando contribuir para o conhecimento do patrimônio arquitetônico e paisagístico modernista campineiro, o projeto de pesquisa “Conjunto Renato Righetto – o modernismo em Campinas” se propõe a estudar uma seleção de projetos arquitetônicos e paisagísticos do arquiteto campineiro Renato Righetto (1921-2001) para a cidade de Campinas, SP, produzidos entre as décadas de 1940 e 1990. Essa pesquisa tem como objetivo situar o arquiteto no panorama da arquitetura e do urbanismo campineiro e identificar aspectos de sua formação, da trajetória profissional e influências recebidas. Entre os objetivos estabelecidos para a realização do projeto, destaca-se o que se refere à realização do processamento técnico arquivístico deste conjunto documental pertencente ao acervo do Centro de Memória - Unicamp, o que inclui atividades de identificação, classificação, descrição e ordenação dos itens documentais, seguidas de digitalização.

A suspensão necessária das atividades presenciais na Universidade devido à pandemia implicou na interrupção do tratamento arquivístico dos documentos pertencentes ao Conjunto Renato Righetto. Ainda que a identificação geral deste conjunto documental tenha sido finalizada, os processos relativos à sua organização (maior precisão da identificação e os processos de classificação e ordenação) e decorrente digitalização foram interrompidos.

Ainda que os objetivos em relação a esse tratamento arquivístico tenham sido prejudicados, foi possível concluir aqueles relacionados à formação e trajetória profissional de Renato Righetto, a apropriação da linguagem modernista em suas produções, a discussão sobre constituição de um patrimônio arquitetônico e paisagístico modernista e seu legado para a contemporaneidade.



2. Metodologia

Para encaminhar os objetivos propostos no projeto, foi necessária uma leitura da bibliografia acerca do estilo arquitetônico e paisagístico modernista, das tendências de formação em arquitetura no Brasil entre as décadas de 1930 e 1950, e da história urbana de Campinas. Entre elas, destaca-se respectivamente: “Modernidade e tradição clássica” de Alan Colquhoun, os trabalhos organizados por Abílio Guerra em “Textos fundamentais sobre arquitetura moderna brasileira” e as diversas publicações de Lauro Cavalcanti, historiador da arquitetura, além de teses de outros autores que trataram das transformações na arquitetura campineira.

Foi feito também o levantamento de projetos arquitetônicos e paisagísticos pertencentes ao Conjunto Renato Righetto, que contou com a produção de tabelas para organizar os documentos presentes no conjunto e suas respectivas informações. Além disso, realizou-se uma pesquisa sobre a atuação profissional de Renato Righetto na arquitetura e paisagismo e entrevistas presenciais com alguns de seus familiares, como Fernando Canguçu, seu sobrinho e atual responsável pelo escritório Righetto Arquitetura e Paisagismo, e com Sérgio Righetto, também familiar do arquiteto. Também foram realizadas entrevistas virtuais com Canguçu para confirmação de informações e disponibilização de fotografias de residências projetadas por Righetto.

Este projeto também contou com as plantas e fotografias da residência projetada por Renato Righetto em São João da Vista que foram disponibilizadas virtualmente pela funcionária do Departamento de Engenharia da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista, Adriana Carbonara. A funcionária do Arquivo Municipal de Campinas, Rita Francisco, também disponibilizou acesso às tabelas dos registros de construção realizados nas três primeiras décadas do século XX. Esses materiais constituíram uma fonte importante para a análise da produção de Renato Righetto.

3. Considerações Finais

A pesquisa em torno da produção arquitetônica e paisagística de Renato Righetto nos conduziu à problematização da questão da valorização da arquitetura moderna e modernista em Campinas, a partir, em especial, de análise dos tombamentos realizados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (CONDEPACC) e sua política de preservação. Em sua tese de doutorado, Rita Francisco disserta sobre a



ausência de construções de autoria de arquitetos licenciados entre os exemplares tombados pelo CONDEPACC e que foram edificadas entre o fim do século XIX e a década de 1930. A arquiteta procura demonstrar que a política de preservação do Conselho coincide com uma historiografia relativa à história da cidade com uma abordagem pautada pela valorização e celebração da atuação de personagens considerados importantes. Rita Francisco (2013, p.137) observa que a “quase totalidade” dos estudos referentes à história da arquitetura campineira tratam “única e somente da alegórica produção de portentosos edifícios particulares – caso dos palacetes dos barões do café – ou institucionais”, e destaca que “símbolo maior dessa abordagem é a recorrente exaltação do nome de Ramos de Azevedo como campineiro ilustre e grande construtor do período”

A mesma tendência de política de preservação é observada em relação aos exemplares modernos da cidade, que correspondem a 5% do total dos tombamentos realizados pelo CONDEPACC. Destes, 6 são do estilo art déco, construídos durante a década de 1940 e de acordo com o Plano de Melhoramentos Urbanos, quatro deles são imóveis institucionais – Correios e Telégrafos, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias Paulista (TEFP), Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA) e Palácio da Justiça – e dois são "portentosos edifícios particulares" – Edifício da Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC) e Edifício Antigo Hotel Terminus.

Há dois edifícios modernos cujos processos de tombamento não tratam diretamente do seu estilo arquitetônico: o Museu de Arte Contemporânea de Campinas (1965), tombado em conjunto com uma série de museus da cidade, e o Teatro Municipal "Castro Mendes" (1970), cujo processo de tombamento utiliza a contribuição cultural deste espaço para a cidade como justificativa principal para a aprovação do seu pedido. Apenas dois exemplares são identificáveis de acordo com os preceitos do estilo modernista tratados neste relatório, sendo estes a residência projetada por Mario de Camargo Penteado (1905 - 1959), celebrado arquiteto campineiro, e considerada a primeira Casa Modernista (1931) de Campinas, e o Edifício Itatiaia (1952), de autoria de Oscar Niemeyer. Dessa forma, conclui-se que a política de preservação do órgão municipal parece manter a tendência de valorizar preferencialmente arquitetos que já são reconhecidos pela historiografia.



A questão aqui problematizada se refere a uma possível seletividade dos arquitetos considerados relevantes e o preterimento dos diversos profissionais que construíram e contribuíram, em diversos momentos, para configurações da paisagem urbana de Campinas.

Assim, pensar o patrimônio cultural da cidade, em suas diversas modalidades, implica em pensar também os processos de silenciamento, ou de apagamento da memória relativa a diversos sujeitos que também contribuíram para a constituição desse patrimônio. Em estudo sobre os bens arquivados pelo CONDEPACC, ou seja, daqueles edifícios que tiveram o estudo de tombamento iniciado e o seu pedido negado, e os definindo como não-patrimônios, Gregate aponta que:

acima de tudo, o patrimônio é um campo de embates. Especificamente, embates por uma memória. Desde sua construção, sua ocupação e seu estado atual, um imóvel é relíquia que carrega consigo lembranças e marcas diversas que, quando viram patrimônio, são filtradas e escolhidas como dominantes. (GREGATE, 2020 p.167).

Esta pesquisa de IC, ao reconhecer que o campo do patrimônio cultural se constitui também como um campo de disputas de memória, procurou contribuir para identificar e elucidar as várias faces do arquiteto e de sua significativa produção, e inseri-lo junto à memória de outros arquitetos, para a conformação de um patrimônio modernista em Campinas. No entanto, foi também possível observar a forte descaracterização, quando não a eliminação, havida com as produções de Righetto. As residências apresentadas e analisadas, três delas situadas em Campinas e uma em São João da Boa Vista, e o projeto da Praça Visconde de Indaiatuba sofreram descaracterizações e atualmente se encontram diferentes em relação ao projeto original.

Por fim, é pertinente questionar sobre uma visão de preservação do patrimônio arquitetônico campineiro, ainda presente no órgão público municipal, que prioriza o período de forte expansão cafeeira do município e, quando não, pretere construtores e arquitetos não celebrados pela historiografia como parâmetro para escolhas do que deva ser considerado significativo para uma memória social da cidade.